

Inquérito ao Emprego

4.º Trimestre 2025 e Ano de 2025

Taxa de desemprego desce para 4,9% no 4.º trimestre e para 5,4% no ano de 2025

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,9%, valor inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

A população ativa aumentou para as 140,5 mil pessoas, revelando um crescimento de 5,9% (+7,9 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e de 0,4% (+0,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em 133,6 mil pessoas, tendo aumentado 6,9% em termos homólogos (+8,6 mil pessoas) e em termos trimestrais 0,8% (+1,1 mil pessoas). Da população empregada, 3,4 mil estavam em situação de subemprego a tempo parcial, 7,0 mil pessoas exerciam uma atividade secundária e 17,3 mil trabalharam em casa (14,5% das mulheres empregadas e 11,4% dos homens empregados).

A estimativa da população desempregada para o 4.º trimestre de 2025, apurada em 6,9 mil pessoas, diminuiu 9,1% face ao período homólogo e 7,2% comparativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho abrangeu 13,5 mil pessoas, tendo aumentado 2,2% (+0,3 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 4,2% (+0,6 mil pessoas) comparativamente ao trimestre anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,4%, representando uma diminuição de 0,3 p.p. em relação ao período homólogo e um aumento de 0,3 p.p. face ao trimestre precedente.

A população inativa, estimada em 122,7 mil pessoas, diminuiu 2,2% face ao trimestre homólogo e cresceu 0,4% em comparação com o trimestre anterior.

A taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos), no 4.º trimestre de 2025, foi estimada em 61,7%, valor superior em 2,0 p.p. à do trimestre homólogo e inferior em 0,1 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,3%, sendo inferior à dos homens (66,7%) em 9,4 p.p..

Em termos anuais, em 2025, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,4%, valor inferior em 0,2 p.p. face à do ano precedente. Trata-se da taxa de desemprego anual mais baixa registada desde que a série foi iniciada, em 2011.

A taxa de subutilização do trabalho, em 2025, foi de 9,7%, valor inferior em 0,7 p.p. em comparação ao do ano anterior, constituindo igualmente o valor mais baixo da série iniciada em 2011.

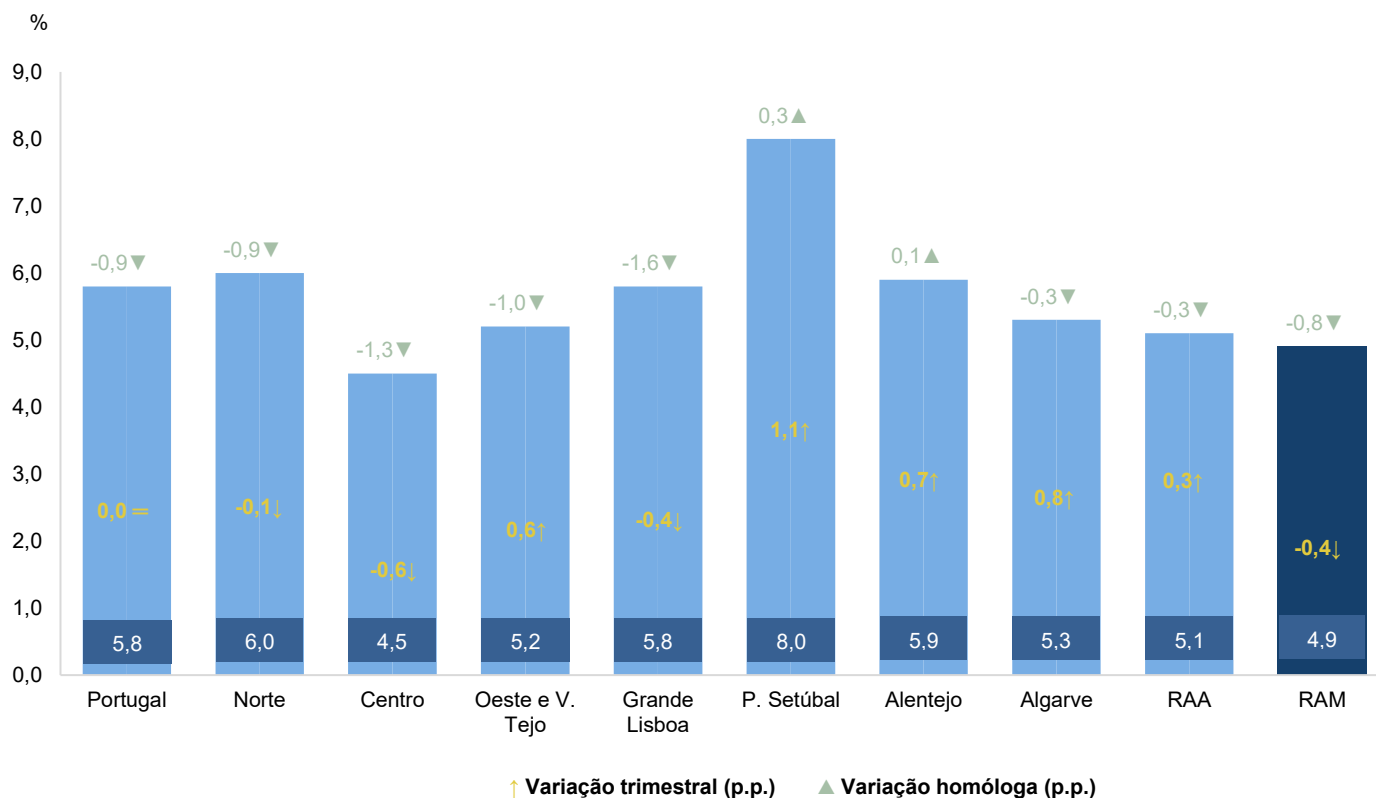
Em Portugal, a taxa de desemprego no trimestre em análise situou-se em 5,8%, valor inferior em 0,9 p.p. face ao período homólogo e mantendo-se inalterado em relação ao trimestre precedente. A média nacional deste indicador para 2025 fixou-se em 6,0%, refletindo um decréscimo de 0,4 p.p., relativamente ao ano anterior.

Resultados gerais

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 4.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na Região Autónoma da Madeira (RAM) estimada em 4,9%, valor inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e em 0,4 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego em Portugal atingiu 5,8%, valor inferior em 0,9 p.p. face ao trimestre homólogo e mantendo-se inalterada em relação ao trimestre precedente. As regiões que apresentaram as taxas de desemprego mais elevadas foram a Península de Setúbal com 8,0%, o Norte com 6,0%, o Alentejo com 5,9% e a Grande Lisboa que registou uma taxa de desemprego de 5,8%. No polo oposto, o Centro registou a taxa mais baixa, com 4,5%, seguida pela RAM com 4,9%, pela Região Autónoma do Açores (RAA) com 5,1%, pelo Oeste e Vale do Tejo com 5,2% e pelo Algarve com 5,3%.

Taxas de desemprego, por região NUTS II (NUTS-2024), 4.º trimestre de 2025



A taxa de desemprego diminuiu em termos trimestrais no Centro (-0,6 p.p.), na Grande Lisboa e RAM (ambas -0,4 p.p.) e no Norte (-0,1 p.p.), aumentando nas restantes regiões, concretamente na Península de Setúbal (+1,1 p.p.), no Algarve, (+0,8 p.p.), no Alentejo (+0,7 p.p.), no Oeste e Vale do Tejo (+0,6 p.p.) e na RAA (+0,3 p.p.).

Em termos homólogos, a Grande Lisboa registou o maior decréscimo, -1,6 p.p.. Observaram-se também diminuições homólogas no Centro (-1,3 p.p.), no Oeste e Vale do Tejo (-1,0 p.p.), no Norte (-0,9 p.p.), na RAM (-0,8 p.p.), no Algarve e na RAA (ambas com -0,3 p.p.). Nas restantes duas regiões NUTS II, a tendência foi

oposta, com a Península de Setúbal a registar o maior aumento (+0,3 p.p.), seguida pela região do Alentejo (+0,1 p.p.).

Em termos anuais, em 2025, a taxa de desemprego a nível nacional fixou-se em 6,0%, registando uma diminuição de 0,4 p.p. face ao ano anterior. A taxa mais elevada foi registada na Península de Setúbal, atingindo 8,0%, enquanto a mais baixa foi observada na RAA com 4,9%. Em comparação com 2024, verificaram-se reduções nas taxas de desemprego em todas as regiões NUTS II, com exceção da Península de Setúbal, cujo valor manteve-se inalterado. A Região do Oeste e Vale do Tejo foi a que apresentou a maior redução (-1,5 p.p.).

1. População Ativa

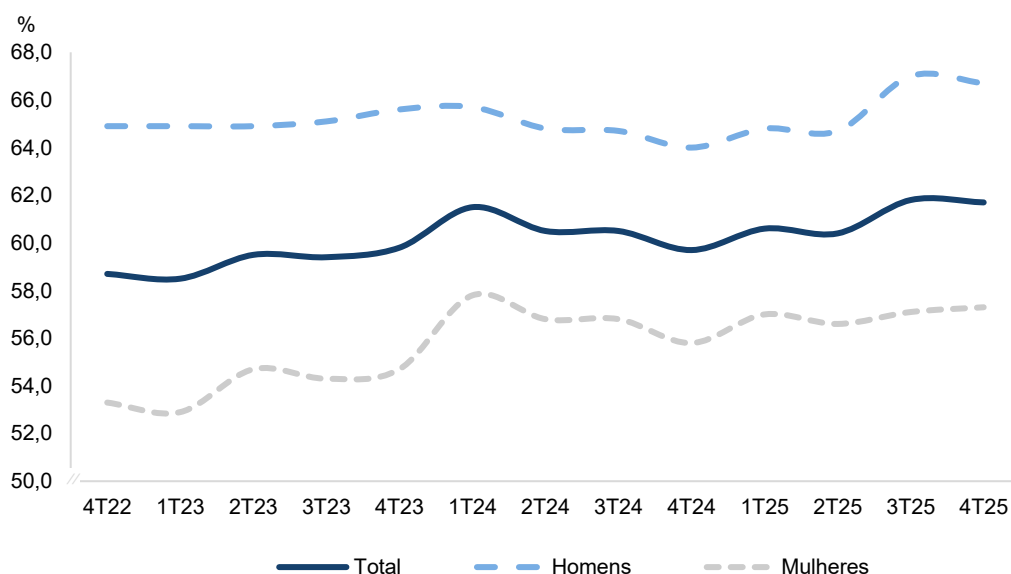
No 4.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 140,5 mil pessoas, aumentou 5,9% (+7,9 mil pessoas) em relação ao trimestre homólogo e 0,4% (+0,5 mil pessoas) face ao trimestre anterior.

Em consequência, a taxa de atividade das pessoas em idade ativa (16 aos 89 anos) teve um aumento de 2,0 p.p. face ao trimestre homólogo e um decréscimo de 0,1 p.p. em relação ao trimestre precedente, fixando-se em 61,7%.

A taxa de atividade nas mulheres foi de 57,3%, apresentando uma diferença de 9,4 p.p. em relação à taxa de atividade dos homens, que foi de 66,7%.

Segundo o nível de escolaridade completo, a taxa de atividade para o nível “Até ao básico – 3.º ciclo” foi de 45,3%, para o “Secundário e pós-secundário” foi de 78,6% e para o nível “Superior” foi de 88,1%.

Taxa de atividade, por sexo



Em termos de média anual, a população ativa, para 2025, foi estimada em 138,3 mil indivíduos, representando um aumento de 3,3% em relação a 2024.

Em 2025, a taxa de atividade anual situou-se em 61,1%, valor superior em 0,6 p.p. face ao observado no ano anterior.

2. População Empregada

A população empregada fixou-se em 133,6 mil pessoas, tendo aumentado 6,9% em termos homólogos (+8,6 mil pessoas) e 0,8% em relação ao trimestre precedente (+1,1 mil pessoas). A população empregada tem registado valores históricos desde o 2.º trimestre de 2025 e neste volta a atingir o maior valor da série iniciada em 2011.

Para a variação trimestral observada contribuíram, com particular incidência, as seguintes ocorrências:

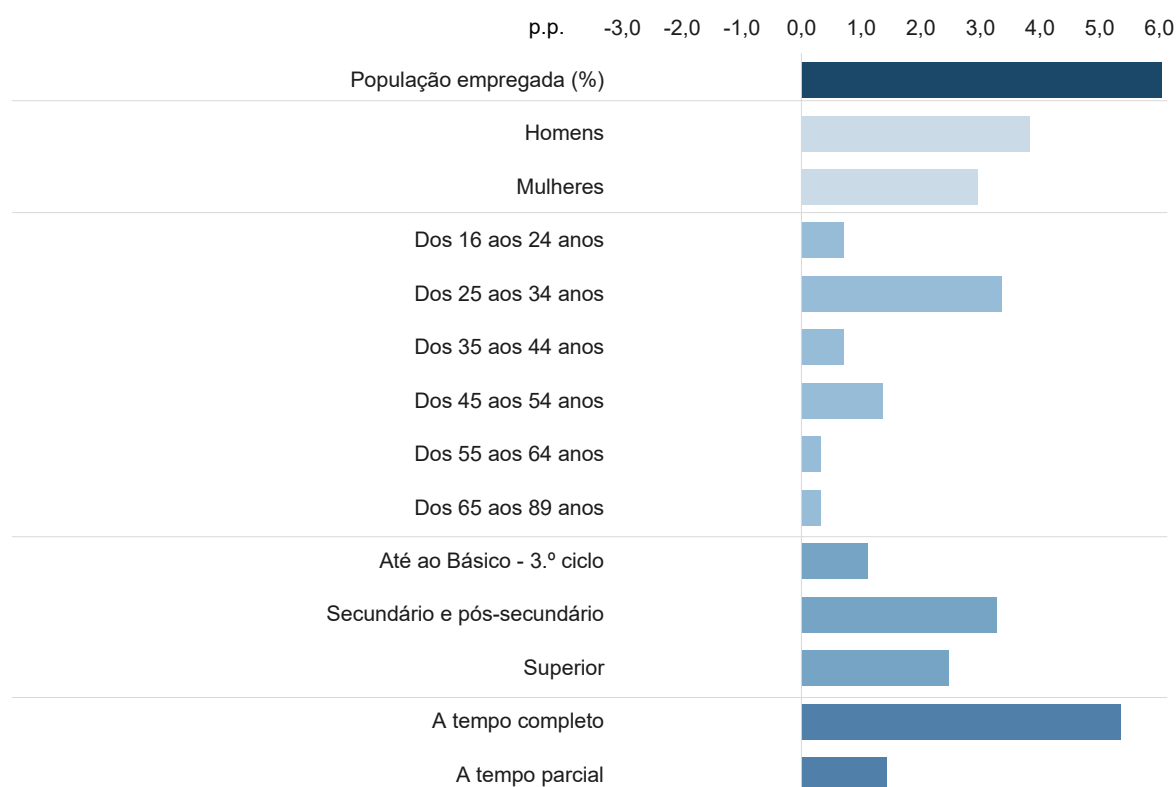
- O aumento da população empregada feminina em 1,1% (+0,7 mil mulheres);
- O aumento da população empregada nos grupos etários entre os 16 e os 24 anos (+0,5 mil pessoas; +5,3%), e dos 55 aos 64 anos (+0,8 mil pessoas; +3,0%);
- O crescimento da população empregada com os níveis de escolaridade completo mais elevados: “Secundário e pós-secundário” em 1,5% (+0,7 mil pessoas) e “Superior” em 1,3% (+0,5 mil pessoas);
- A maior empregabilidade no setor de atividade principal de “Transportes e armazenagem” (+0,5 mil pessoas; +8,9%), das “Atividades da saúde humana e apoio social” (+1,1 mil pessoas; +8,3%) e das “Indústrias transformadoras” (+0,4 mil pessoas; +7,0%);
- O incremento dos profissionais “Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem” em 9,3% (+0,6 mil pessoas) e dos “Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices” em 5,9% (+0,8 mil pessoas);
- O crescimento dos trabalhadores por conta de outrem (+2,0 mil pessoas; +1,8%), em particular dos que exercem funções em regime de trabalho a tempo parcial (+0,4 mil pessoas; +3,3%) e dos que possuem contrato de trabalho com termo (+0,4 mil pessoas; +1,9%).

No que diz respeito ao acréscimo homólogo da população empregada, este ficou a dever-se essencialmente ao aumento do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (+4,8 mil pessoas; +7,7%); empregados nos grupos etários mais jovens entre os 16 e os 24 anos (+0,9 mil indivíduos; +10,5%) e entre os 25 e os 34 anos (+4,2 mil; +18,8%); a população empregada com o nível de escolaridade “Secundário e pós-secundário” (+4,1 mil pessoas, +11,1%) e “Superior” (+3,1 mil pessoas, +9,1%); os empregados no setor de atividade principal “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+0,3 mil pessoas; +11,5%) e nas áreas da “Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória” (+2,1 mil empregados; +19,5%) e das “Atividades da saúde humana e apoio social” (+2,6 mil pessoas; +21,7%); os “Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos” (+1,9 mil empregados; +32,0%), os “Técnicos e profissionais de nível intermédio” (+1,7 mil empregados; +18,6%), os trabalhadores

por conta própria como empregadores (+1,0 mil pessoas; +19,4%) e os trabalhadores por conta de outrem (+7,1 mil empregados ;+6,4%), em particular os que tinham o regime de duração de trabalho a tempo parcial (+2,2 mil indivíduos; +29,2%).

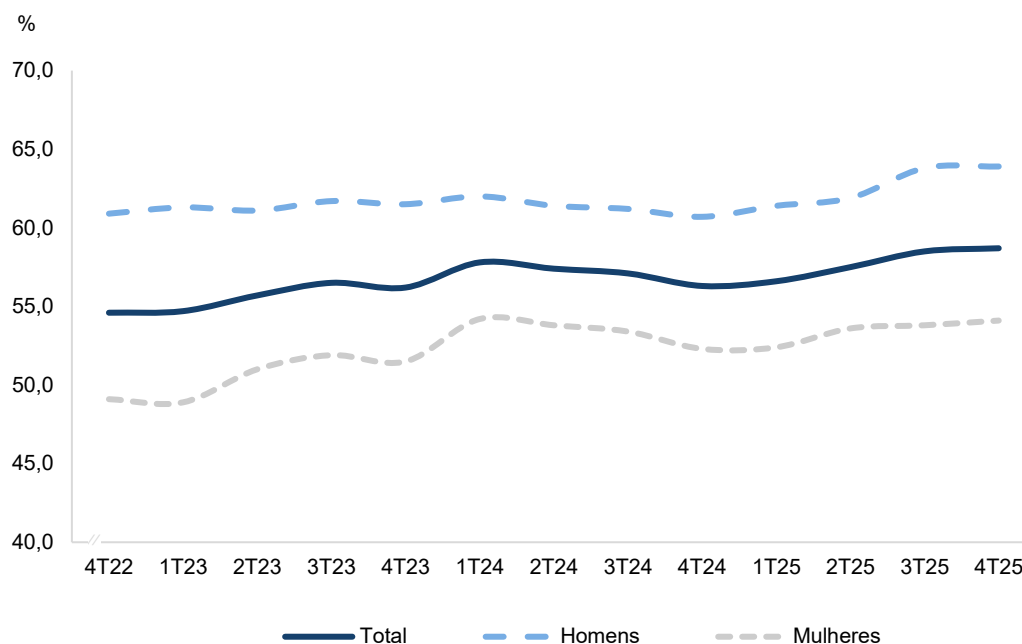
Analisando, por grupos, os contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 4.º trimestre de 2025, constata-se que os homens contribuíram com 3,8 p.p. e as mulheres com 3,0 p.p.. A faixa etária que mais contribuiu foi a dos 25 aos 34 anos (+3,4 p.p.). A população empregada com o ensino “Secundário e pós-secundário” contribuiu com +3,3 p.p.. Tendo em conta o regime de duração do trabalho, o maior contributo foi o da população que trabalhava a tempo completo (+5,4 p.p.).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada, 4.º trimestre de 2025



No trimestre em análise, a taxa de emprego (16 aos 89 anos) fixou-se nos 58,7%, tendo aumentado 2,4 p.p. face ao período homólogo e 0,2 p.p. relativamente ao trimestre anterior. A taxa de emprego dos homens em idade ativa (63,9%) superou a das mulheres (54,1%) em 9,8 p.p..

Taxa de emprego, por sexo



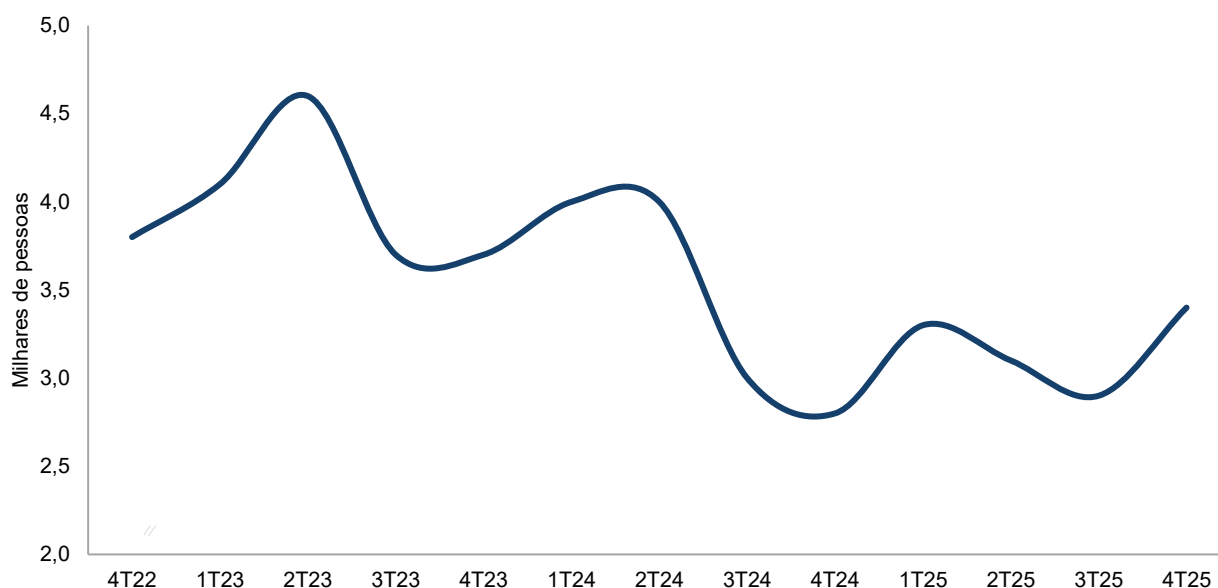
A taxa de emprego continuou a ser mais elevada entre as pessoas com o nível de escolaridade completo “Superior”, situando-se em 85,1%, enquanto, entre as que tinham “Até ao básico – 3.º ciclo”, a taxa de emprego foi de 43,6%. Para os indivíduos com o nível “Secundário e pós-secundário”, a taxa de emprego foi de 72,5%.

Em termos absolutos, a população empregada a tempo completo cresceu 5,9% face ao período homólogo (+6,7 mil). Em comparação com o trimestre anterior, verificou-se um crescimento de 0,6%, contabilizando-se no trimestre em análise 120,4 mil empregados a tempo completo (cerca de 90% da população empregada total). A população empregada a tempo parcial (13,2 mil) também registou um crescimento homólogo de 16,1% (+1,8 mil) e trimestral de 3,3% (+0,4 mil).

O subemprego de trabalhadores a tempo parcial inclui todos os empregados a tempo parcial e com idade entre 16 e 74 anos que, no período de referência, declararam pretender trabalhar mais horas do que as que habitualmente trabalhavam em todos os empregos/trabalhos e estavam disponíveis para começar a trabalhar as horas pretendidas na semana de referência ou nas duas semanas seguintes.

Por comparação ao 4.º trimestre de 2024, o incremento dos trabalhadores a tempo parcial acompanhou a subida registada de 24,2% no subemprego de trabalhadores a tempo parcial, situando-se em 3,4 mil empregados nestas condições. Comparativamente ao total de empregados a tempo parcial, a proporção de empregados em situação de subemprego a tempo parcial também revelou um aumento trimestral, passando de 22,7% no 3.º trimestre de 2025, para 25,8% no trimestre em análise.

Empregados a tempo parcial nas condições de subemprego



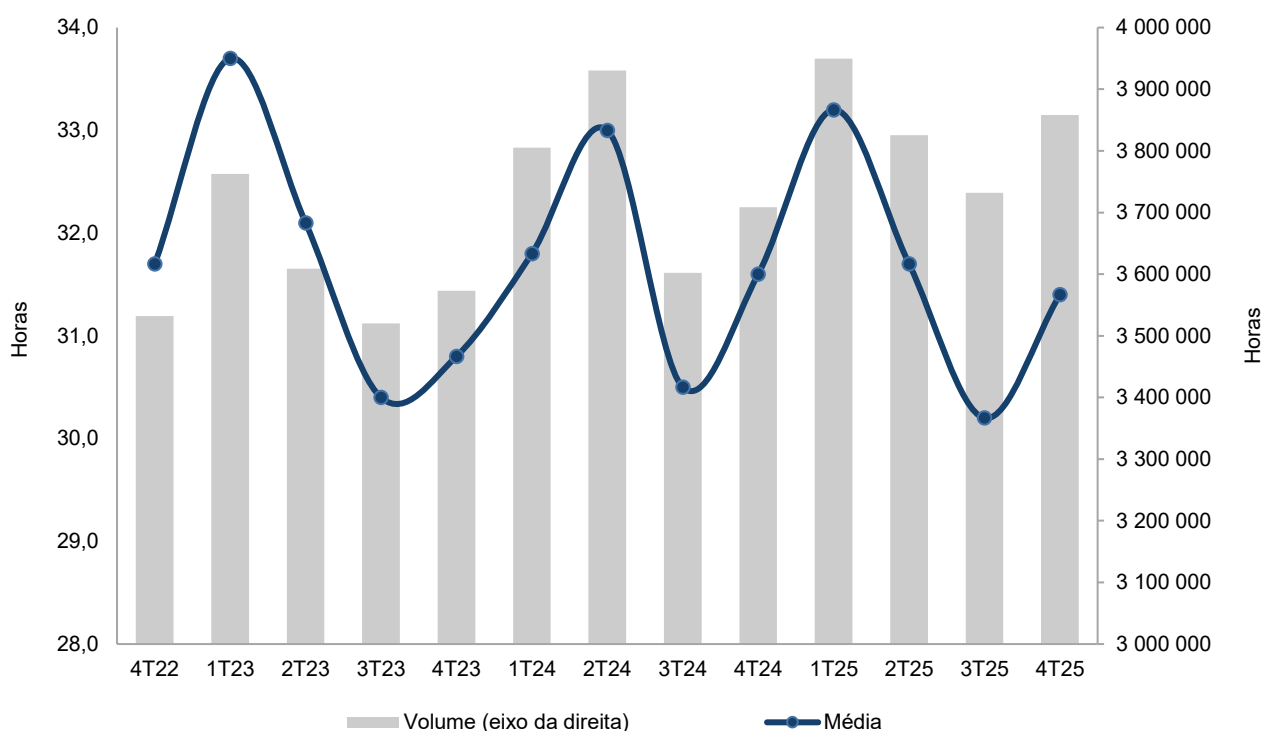
A população dos 16 aos 89 anos ausente do trabalho na semana de referência foi estimada, no 4.º trimestre de 2025, em 15,4 mil pessoas, verificando-se um aumento homólogo de 2,7% (+0,4 mil) e uma diminuição trimestral de 34,2% (-8,0 mil). Deste grupo de pessoas, 96,8% eram empregadas (14,9 mil), verificando-se igualmente um crescimento homólogo de 2,8% (+0,4 mil) e um decréscimo trimestral de 34,4% (-7,8 mil).

A diminuição trimestral da população empregada ausente do trabalho originou um aumento de 4,0% no número de horas efetivamente trabalhadas. Em média, foram efetivamente trabalhadas 31,4 horas por semana, mais 1,2 horas que no trimestre anterior (30,2 horas). Face ao trimestre homólogo, foram trabalhadas, em média, menos 0,2 horas por semana, contudo, o volume de horas efetivamente trabalhadas aumentou 4,0% em relação ao 4.º trimestre de 2024.

Em termos anuais, a população empregada registou, em 2025, uma média de 130,8 mil pessoas, refletindo um acréscimo médio anual de 3,5%, o que corresponde a um aumento de 4,4 mil empregados face a 2024. Note-se que, tanto na média anual como no 4º trimestre de 2025, a população empregada atingiu os valores mais elevados da série iniciada em 2011.

A taxa de emprego (16 aos 89 anos), em 2025, situou-se em 57,8%, tendo aumentado 0,7 p.p. em relação ao ano anterior. Desde 2022 que a taxa de emprego tem vindo a crescer consecutivamente e, em 2025, registou novamente um máximo histórico.

Horas efetivamente trabalhadas, volume e média semanal



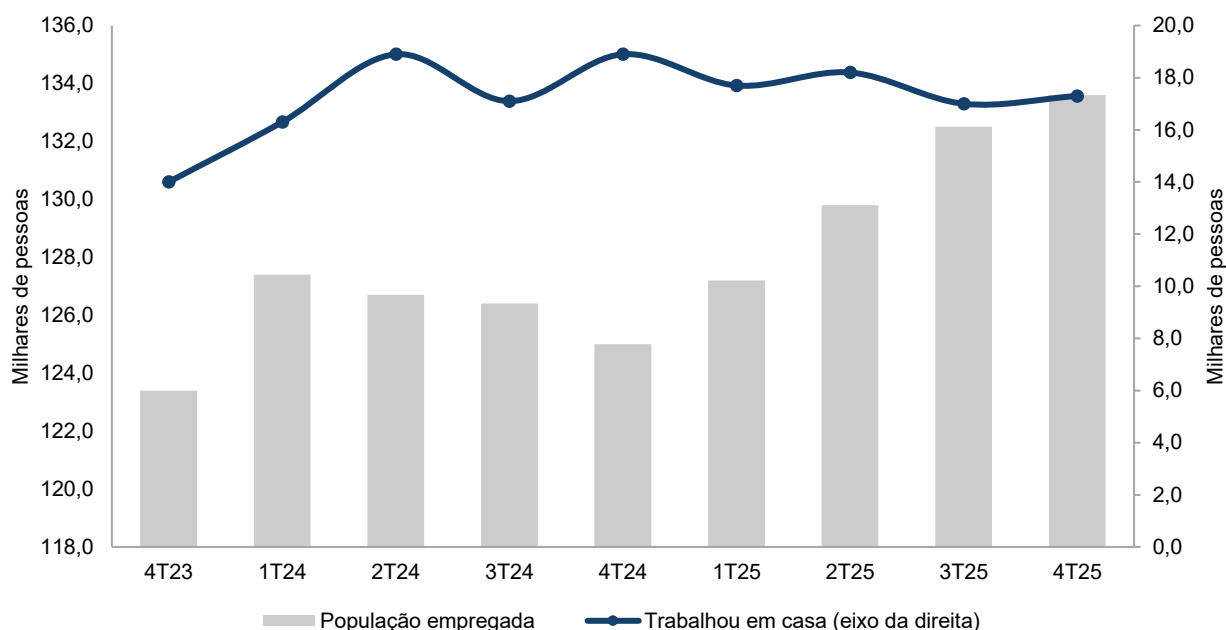
No 4.º trimestre de 2025, das 133,6 mil pessoas empregadas, 7,0 mil exerciam uma atividade secundária (5,2% da população empregada), valor superior ao do 4.º trimestre de 2024 em 12,9% (+0,8 mil pessoas), mas inferior ao do trimestre anterior em cerca de 12,5% (1,0 mil indivíduos).

No 4.º trimestre de 2025, dos 7,0 mil empregados com atividade secundária, 6,0 mil exerciam a segunda atividade no setor “Serviços”, correspondendo a 85,7% da população empregada com segunda atividade.

A população empregada que trabalhou em casa no período de referência (semana de referência e três anteriores) constituiu 12,9% do total de empregados no 4.º trimestre de 2025 (17,3 mil), tendo diminuído 8,5% face ao trimestre homólogo e aumentado 1,8% em relação ao trimestre anterior. Por sexo, no trimestre em análise, trabalharam em casa 14,5% das mulheres empregadas e 11,4% dos homens empregados.

No 4.º trimestre de 2025, 37,0% dos indivíduos que realizaram trabalho em casa na semana de referência e nas três anteriores, realizaram-no fora do seu horário de trabalho (6,4 mil pessoas). Por outro lado, 19,7% dos empregados desenvolveram o seu trabalho sempre em casa (3,4 mil), sendo que o recurso a computador e smartphone foi fundamental para a maioria dos indivíduos que trabalharam em casa (63,6%; 11,0 mil pessoas).

População empregada e trabalho em casa



3. População Desempregada

A população desempregada, estimada em 6,9 mil pessoas, diminuiu 9,1% em relação ao trimestre homólogo e 7,2% face ao 3.º trimestre de 2025.

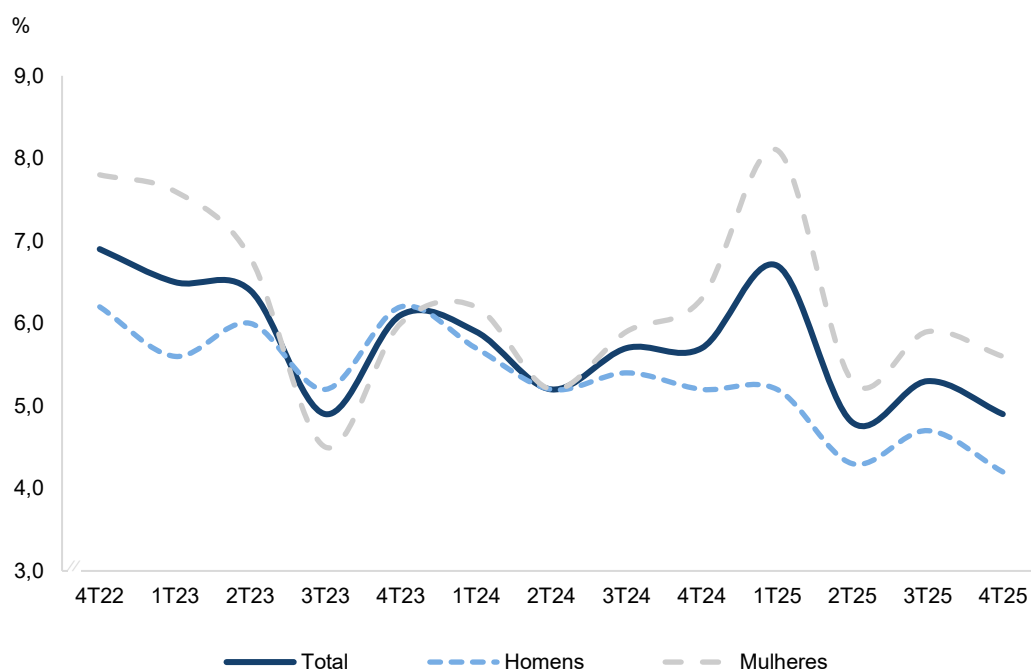
Para a queda homóloga registada na população desempregada, contribuíram essencialmente, os decréscimos nos seguintes grupos: desempregados de longa duração (12 e mais meses), que diminuíram 27,0% (-0,9 mil pessoas); homens, com uma redução de 12,8% (-0,5 mil); e desempregados à procura de novo emprego, cujo número baixou 9,7% (-0,6 mil).

No 4.º trimestre de 2025, a população desempregada feminina foi de 3,9 mil pessoas, sendo superior à população masculina desempregada, que se fixou em 3,0 mil pessoas. Da população desempregada, 85,5% estava à procura de novo emprego e 36,2% eram desempregados de longa duração.

A taxa de desemprego no 4.º trimestre de 2025 foi estimada em 4,9%, representando uma redução de 0,8 p.p. face ao trimestre homólogo e de 0,4 p.p. relativamente ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a taxa de desemprego das mulheres foi superior, situando-se em 5,6%, enquanto a dos homens fixou-se em 4,2%. A taxa feminina sofreu um decréscimo de 0,7 p.p. face ao trimestre homólogo e de 0,3 p.p. face ao trimestre precedente. A taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,0 p.p. em comparação com o trimestre homólogo e 0,5 p.p. face ao trimestre anterior.

Taxa de desemprego, por sexo



No ano de 2025, a população desempregada na RAM foi estimada em 7,5 mil pessoas, tendo diminuído 1,3% em relação ao ano anterior (7,6 mil desempregados em 2024).

Em termos anuais, em 2025, a taxa de desemprego na RAM foi estimada em 5,4%, valor inferior em 0,2 p.p. face ao ano anterior. Trata-se do valor mais baixo desde 2011.

4. População Inativa

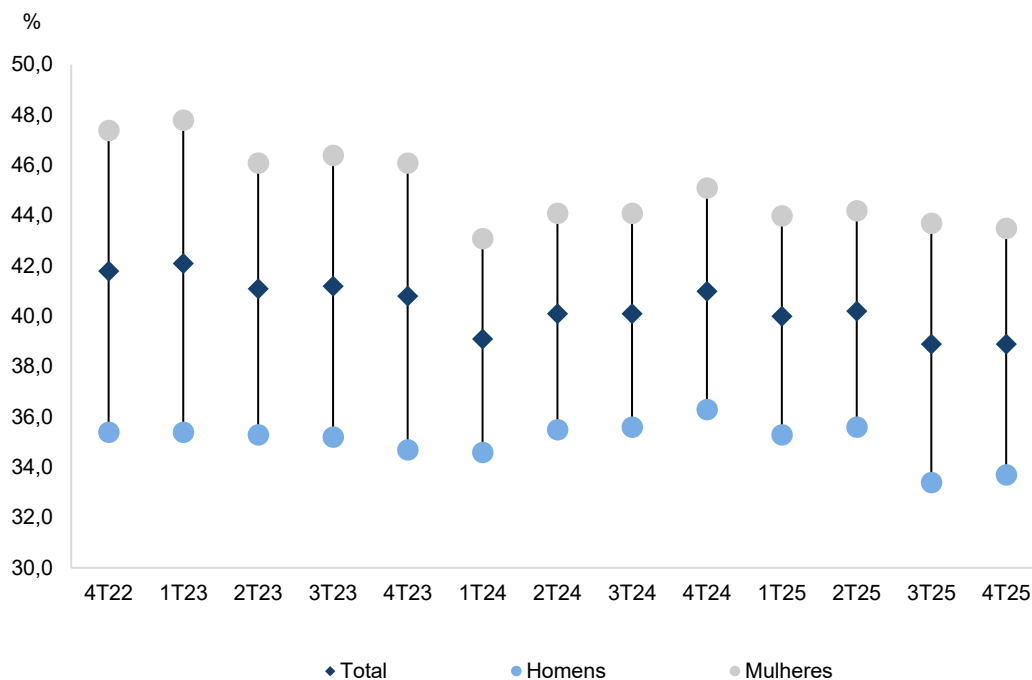
A população inativa (122,7 mil pessoas) diminuiu 2,2% (-2,7 mil) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 0,4% (+0,5 mil) face ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 89,6 mil pessoas (73,0% da população inativa total) diminuiu 2,7% (-2,4 mil) relativamente ao trimestre homólogo e aumentou 0,6% em relação ao trimestre precedente (+0,5 mil).

Por grupos etários, 31,0% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 40,1% tinha entre 65 e 89 anos. Quanto à situação de inatividade das pessoas com 16 e mais anos, os reformados constituíam o grupo predominante, totalizando 48,4% dos inativos. Este grupo registou um aumento de 1,5% comparativamente ao trimestre homólogo e 3,5% face ao trimestre anterior.

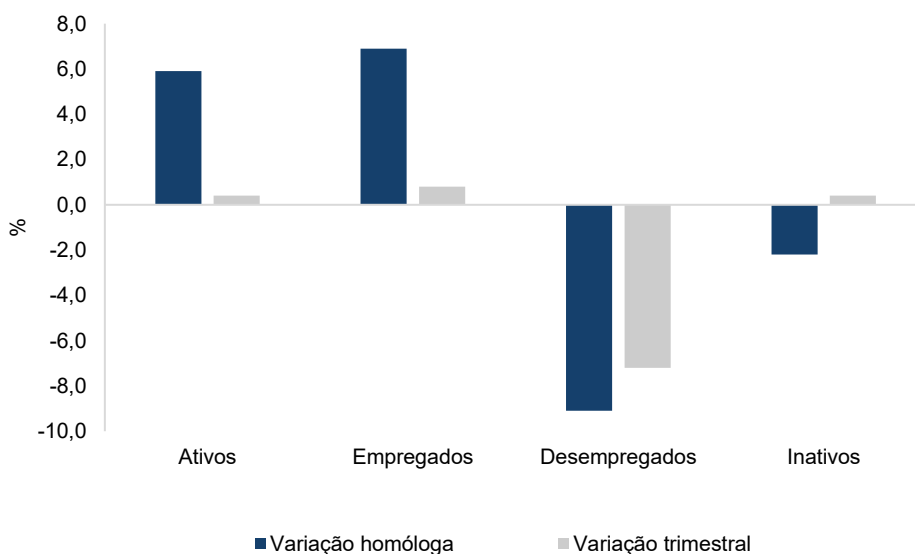
No trimestre em análise, a taxa de inatividade da população com 16 ou mais anos foi de 38,9%, menos 2,1 p.p. do que no trimestre homólogo, mantendo-se inalterada face ao 3.º trimestre de 2025. A taxa de inatividade das mulheres foi de 43,5%, apresentando uma diferença de 9,8 p.p. em relação à taxa dos homens, que se fixou em 33,7%.

Taxa de inatividade (16 e mais anos), por sexo



O gráfico seguinte reflete as variações homólogas e trimestrais observadas no 4.º trimestre de 2025 por condição perante o trabalho, analisadas anteriormente.

Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa, 4.º trimestre de 2025



No ano em análise, a população inativa foi estimada em 123,5 mil indivíduos, o que corresponde a 94,4 inativos por cada 100 empregados. Este indicador tem vindo a diminuir desde 2013, ano em que havia 142,4 inativos por 100 empregados, exceção feita ao primeiro ano de pandemia (2020).

Em 2025, em termos anuais, a taxa de inatividade (16 e mais anos) na RAM foi estimada em 39,5%, valor inferior em 0,6 p.p. face a 2024.

5. Subutilização do trabalho

Para além da taxa de desemprego, a dinâmica do mercado de trabalho pode também ser analisada através dos indicadores subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho.

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega a população, entre os 16 e os 74 anos, desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos que estão à procura de emprego, mas não estão disponíveis e os inativos que estão disponíveis, mas que não procuram emprego.

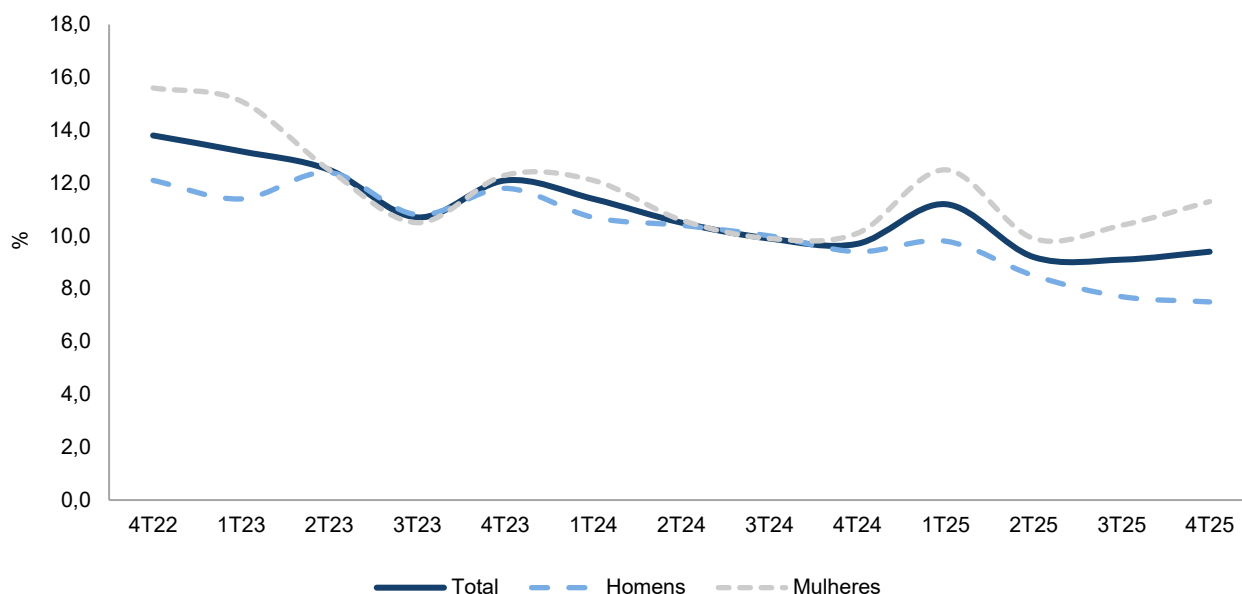
No 4.º trimestre de 2025, estima-se que 13,5 mil pessoas estavam abrangidas por alguma das situações atrás descritas de subutilização do trabalho, tendo aumentado 2,2% (+0,3 mil pessoas) em relação ao 4.º trimestre de 2024 e 4,2% (+0,6 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior.

A subutilização do trabalho era constituída maioritariamente por população desempregada, que totalizou 6,9 mil pessoas, o que representa 51,1% do total. A componente do subemprego de trabalhadores a tempo parcial constituía o segundo grupo (3,4 mil pessoas; 25,2% do total de subutilização), tendo aumentado 24,2% face ao trimestre homólogo e 16,8% em relação ao 3.º trimestre de 2025. Estima-se que o grupo dos inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego era constituído por 2,7 mil pessoas (20,0% do total de subutilização), apresentando um incremento homólogo de 22,1% e trimestral de 30,1%.

A taxa de subutilização do trabalho é a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada (população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego).

No 4.º trimestre de 2025, a taxa de subutilização do trabalho foi estimada em 9,4%, representando uma diminuição de 0,3 p.p. face ao período homólogo e um aumento de 0,3 p.p. em relação ao trimestre anterior.

Taxa de subutilização do trabalho, por sexo



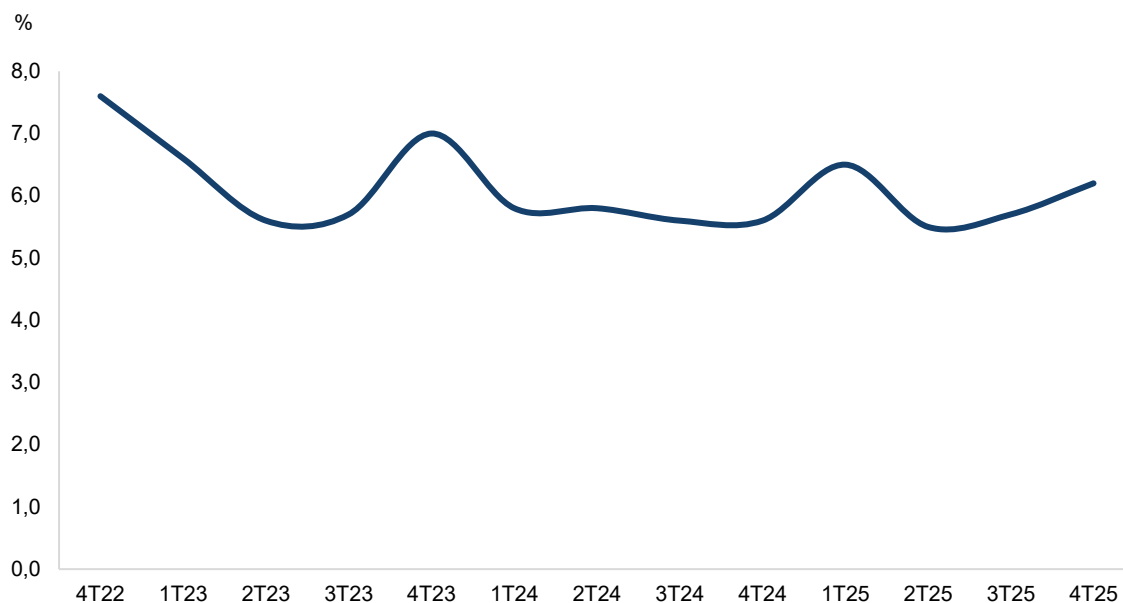
Em 2025, cerca de 13,7 mil pessoas estavam em situação de subutilização do trabalho, correspondendo a uma diminuição de 4,2% face ao ano anterior. A taxa de subutilização do trabalho foi de 9,7%, valor inferior em 0,7 p.p. comparativamente a 2024, constituindo o valor mais baixo da série.

6. Jovens em condição NEEF

O Inquérito ao Emprego permite ainda analisar a população de jovens, do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados (isto é, que estavam desempregados ou inativos) e que não estavam a desenvolver qualquer atividade de educação ou formação (designados por jovens NEEF). Através da comparação com as estimativas da população total de jovens do mesmo grupo etário, obtém-se a taxa de jovens não empregados que não estão em educação ou formação.

No 4.º trimestre de 2025, a taxa de jovens do grupo etário dos 16 aos 34 anos que não estavam empregados e também não estavam a participar em atividades de educação ou formação foi de 11,1%, valor que sofreu um aumento em termos homólogos de 0,4 p.p. e de 1,0 p.p. em termos trimestrais. O valor desta taxa entre os homens (10,5%) foi inferior ao das mulheres (11,7%). Em termos de condição perante o trabalho, 48,8% dos jovens NEEF eram desempregados e 51,2%, eram inativos.

Taxa de Jovens com idade dos 16 aos 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação



Em termos anuais, o ano de 2025 registou o segundo valor mais baixo de jovens NEEF (6,0 mil jovens) desde o início da série, o que correspondeu a uma taxa de 10,7%, valor inferior em 0,2 p.p. comparativamente a 2024. Por sexo, em 2025 registou-se uma taxa mais elevada no sexo feminino (12,1%) do que no sexo masculino (9,3%).

7. Indicadores do mercado de trabalho, por tipologia de áreas urbanas

Para a estruturação da informação do mercado de trabalho de acordo com a intensidade de urbanização utilizou-se a Tipologia de áreas urbanas para fins estatísticos de 2014 (TIPAU 2014), que constitui uma classificação tripartida e exaustiva das freguesias do território nacional com base no seu grau de urbanização. A TIPAU 2014 divide o território em três categorias: Área Predominantemente Urbana (APU), Área Mediamente Urbana (AMU) e Área Predominantemente Rural (APR).

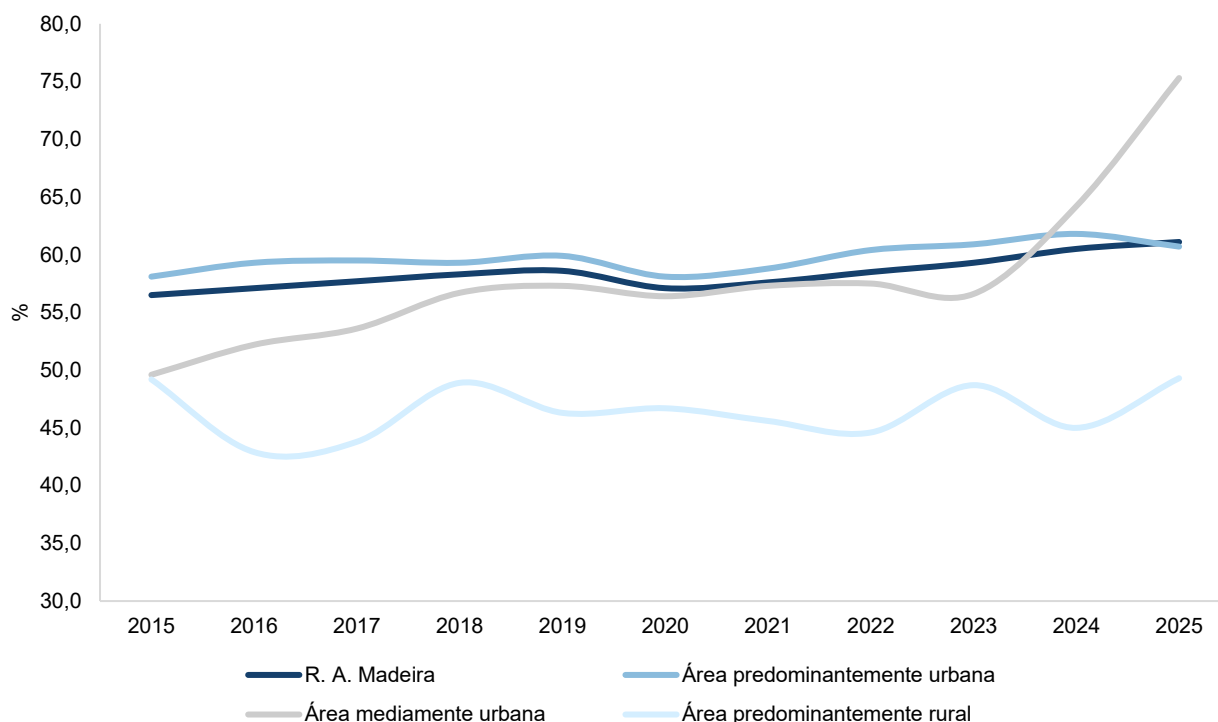
Com base nas estimativas calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego, em 2025, a população residente na RAM, com idade entre os 16 e os 89 anos, foi estimada em 226,2 mil pessoas, constituindo um acréscimo de 2,2% face ao ano anterior (+5,0 mil pessoas). Nas APU residia cerca de 84,1% da população (190,2 mil pessoas), nas AMU 9,8% (22,2 mil pessoas) e nas APR 6,1% da população residente na RAM (13,8 mil pessoas). As APU registaram o maior aumento populacional em 2025 (+5,7%), tendo a população

residente nas AMU também aumentado (+1,4%). Por outro lado, as APR sofreram uma redução de 28,9% na população residente.

As APU e AMU registaram uma maior proporção de população empregada, em comparação com as áreas APR. O número de empregados aumentou 7,0% nas APU, enquanto nas AMU e APR diminuiu 6,7% e 23,2%, respetivamente. Por outro lado, foi nas APR que a população inativa registou o maior decréscimo (-34,6%), passando de 10,7 mil inativos em 2024 para 7,0 mil inativos em 2025.

A diferenciação da taxa de atividade (61,1% na RAM) segundo a TIPAU 2024, revelou, para 2025, uma maior taxa de atividade nas áreas mediamente urbanas (AMU: 75,3%) comparativamente às áreas predominantemente urbanas (APU: 60,7%) e às áreas predominantemente rurais (APR: 49,3%). As APU vinham apresentando a maior taxa de atividade desde 2011, mas a situação inverteu-se em 2024, quando se verificou que as áreas AMU atingiram mais 2,4 p.p.. No ano em análise, a taxa de atividade nas AMU continuou a destacar-se das restantes, com um valor superior em 14,6 p.p. face às APU e de 26,0 p.p. face às áreas APR.

Taxa de atividade por tipologia de áreas urbanas



Em 2025, segundo a tipologia de áreas urbanas, a taxa de emprego foi superior nas AMU (69,9%), seguida pelas APU (57,6%) e as APR (45,3%). Face ao ano anterior, apenas as áreas predominantemente urbanas registaram uma diminuição de 0,6 p.p.. Nas restantes, verificou-se um aumento de 8,6 p.p. e de 3,1 p.p. na taxa de emprego nas áreas mediamente urbanas e nas áreas predominantemente rurais, respetivamente.

Taxa de emprego por tipologia de áreas urbanas

